



OPORTUNIZANDO O EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO NA BIBLIOTECA: UM PROTÓTIPO DE SERVIÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS NA COMUNIDADE ACADÊMICA

Jordan Paulesky Juliani

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: jordan.juliani@udesc.br

Aline Ferreira

Mestranda em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: aline.ferreira@edu.udesc.br

Elaine Maria de Lima

Mestranda em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: elaine.lima@edu.udesc.br

Rosiane Maria

Mestranda em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: r.maria2311@edu.udesc.br

Resumo

As inovações tecnológicas estão cada vez mais necessárias no cotidiano das pessoas, isso faz com que as informações sejam disseminadas com maior facilidade e eficiência. Neste sentido, este estudo traz uma proposta de um serviço inovador para a Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, tendo como objetivo principal, o desenvolvimento de um protótipo de rede social denominado "Empreenda UDESC", que incentivará a parceria de negócios e facilitará a execução de novos projetos entre a população da universidade. A pesquisa tem um caráter metodológico de abordagem qualitativa do tipo exploratória, aplicada, estudo de caso, bibliográfica e descritiva. Além disso, foram utilizadas duas ferramentas operacionais, sendo os softwares WordPress e Hum Hub, onde um resultou na criação de um site e outro oferece um pacote de ferramentas, possibilitando gerar uma nova rede social, ambos de códigos abertos e gratuitos. Concluiu-se que o protótipo atende aos requisitos estabelecidos ao sistema operacional e que é possível implantar um serviço que possibilite a interação de pessoas que pretendem empreender e buscar parcerias por meio de uma rede social, sendo mais uma tecnologia a serviço da comunidade acadêmica que a Biblioteca Universitária da UDESC pretende ofertar.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Bibliotecas Universitárias; Inovação Tecnológica.

**OPPORTUNITING UNIVERSITY ENTREPRENEURSHIP IN THE LIBRARY:
A SERVICE PROTOTYPE FOR BUSINESS DEVELOPMENT IN THE ACADEMIC COMMUNITY**

Abstract

Technological innovations are increasingly necessary in people's daily lives, this makes information to be disseminated more easily and efficiently. In this sense, this study brings a proposal for an innovative service for UDESC University Library, whit the main objective of developing a prototype of a social network called "Empreenda UDESC", which will encourage a business partnership and facilitate the execution of new projects among the university population. The research has a methodological character of exploratory qualitative approach, applied, case study, bibliographica and descriptive and in addition, two operational tools were used, being the WordPress and Hum Hub software's, where one resulted in the creation of a website and the other offers a package of tolls, making it possible to generate a new social network, both open-source and free. It was concluded that the prototype meets the requirements established for the operating system and that it is possible to implement a service that allows the interaction of people who intend to undertake and seek partnerships through a social network, being more a technology at the service of the academic community than the UDESC University Library intends to offer.

Keywords: *Entrepreneurship; University Libraries; Technological Innovations.*

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca desempenha um papel importante na sociedade, em especial, a do conhecimento, atuando como um agente transformador. Na era digital, a biblioteca expande as oportunidades de acesso à informação o que faz com que o interagente, além do acesso à informação, tenha também uma perfeita compreensão do conteúdo. Deste modo, "as tecnologias, associadas a concepção de serviços inovadores com valor percebido podem, de fato, promover a transformação da biblioteca, atraindo novos usuários e retendo os frequentadores assíduos" (JULIANI *et al.*, 2021).

Confome Cassiavilane (2020, p. 14), "as universidades e conseqüentemente as bibliotecas universitárias sempre vivenciaram essas transformações buscando se adequar às novas realidades, o que permite afirmar que são organizações em constantes mudanças".

A literatura na área evidencia que as bibliotecas universitárias já estão se enquadrando nesse novo cenário, de acordo com Crum (2019, p. 2) "as bibliotecas já promovem colaborações que podem levar à criação e novos conhecimentos e habilidades, proporcionar oportunidade de aprendizagem ao longo da vida e ajudar os usuários a se tornarem pensadores críticos, criativos e solucionadores de problemas." A autora ainda salienta que quaisquer seja a forma, seja pelo fornecimento de informações ou pela disponibilização de novas tecnologias, as bibliotecas universitárias, mesmo que lentamente, vem contribuindo para a democratização da criatividade, da inovação e do empreendedorismo (CRUM, 2019).

Segundo dados do SEBRAE (2017), nas universidades, a falta de estrutura que ofereça total apoio ao aluno empreendedor, está entre os principais problemas e dificuldades, fazendo com que os mesmos não tenham interesse por atividades inovadoras. Gilbertini (2020) nos mostra que "[...] segundo dados do SEBRAE, as instituições não estão atendendo às necessidades dos alunos: enquanto cerca de 65% dos professores estão satisfeitos com iniciativas de empreendedorismo dentro das universidades, a média de satisfação entre alunos é de 36%". Nas universidades o empreendedorismo está inserido nas ementas e nas grades

curriculares da maioria dos cursos de graduação, mas ainda é um grande desafio aplicá-lo dentro das unidades de ensino, pois é ensinado, mas não oportunizado ou experimentado.

De acordo com Bispo *et al.* (2021, p. 6), “...existe a concepção do empreendedor nato, aquele que nasce com as características necessárias para empreender com sucesso”. Mas se tratando de um ser social, que é influenciado pelo meio que em que vive, a formação empreendedora pode ser gerada por influência familiar, estudo, formação e prática. Quanto mais o indivíduo estiver envolvido com a temática do empreendedorismo, maior interesse ele terá e mesmo que não queira ser um empreendedor, o mesmo se tornará um profissional mais completo diante a sociedade.

Identifica-se com base no exposto uma oportunidade de inovar na biblioteca universitária, no sentido de apoiar e fomentar ações empreendedoras. E neste contexto que se encontra o propósito desta pesquisa, modelar um serviço de informação voltado com o objetivo de criar um espaço virtual para o empreendedorismo, articulando na prática, as competências desenvolvidas nas disciplinas de empreendedorismo, presentes nas matrizes curriculares de diferentes cursos de graduação. Pretendeu-se, portanto, criar um protótipo de uma rede social, denominada “Empreenda UDESC” que tem como missão fomentar oportunidades de empreendedorismo dentro do ambiente acadêmico através do compartilhamento de projetos, ideias e intenções de empreender, apresentadas a partir de modelos de negócios, concebidos por aqueles que pertencem a comunidade acadêmica. Este protótipo possibilitará a formação de parcerias entre professores, alunos e servidores técnicos de modo a apoiar ou executar os projetos de empreendimento, por meio de compartilhamento de ofertas de negócios.

Neste sentido, esta pesquisa apresenta um outro olhar sobre o papel das bibliotecas universitárias, na perspectiva de se tornar um agente transformador, repensando seus serviços, mergulhando no emprego das tecnologias de informação e comunicação, a partir da criação de novos espaços virtuais, para além daqueles comumente percebidos nas bibliotecas universitárias.

2 EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO

O empreendedorismo está relacionado com a criação de novos produtos e novas empresas, que normalmente envolve inovações. Para Baggio e Baggio (2014, p. 26) “O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos”.

Para Blenker *et al.* (2014), “[...] a educação empreendedora é altamente heterogênea e deveria ser ensinada por meio de uma variedade de perspectivas teóricas e diversos métodos de ensino”. Neste sentido, o ambiente universitário é a zona ideal para a promoção de uma ideia empreendedora, pois os jovens ingressam nas universidades, cheios de sonhos e ideias, na expectativa de “fazer acontecer”.

A educação empreendedora auxilia na expansão da cultura e formação de novos empreendedores, de maneira mais eficiente.

O ensino do Empreendedorismo tem apresentado uma gama de formas heterogêneas em seu processo pedagógico. Duas diferentes áreas têm conduzido a educação empreendedora, dessa maneira, diversificando sua respectiva pedagogia. Enquanto uma área aborda a educação sobre o empreendedorismo, a outra enfoca a educação para o empreendedorismo

(LAUTENSCHLÄGER; HAASE, 2011).

Faz-se necessário que as universidades busquem formatos inovadores e originais, que contribuam de maneira positiva, envolvendo o empreendedorismo, curiosidade, colaboração e persistência. Para Corrêa (2021), a inovação e o empreendedorismo têm influenciado o tripé institucional das universidades brasileiras, onde metodologias ativas de ensino e aprendizagem têm gerado valor tanto para o desenvolvimento sócio-econômico como benefícios de universidades empreendedoras, quanto para a formação de talentos.

A educação e o empreendedorismo são oportunidades que têm a necessidade de estarem interligadas e também precisam ser alavancadas, para que o capital humano necessário para construção de sociedades do futuro, seja desenvolvido, já que o empreendedorismo é o que impulsiona a geração e inovação de emprego e o crescimento social e econômico (VOLKMANN *et al.* 2009).

Para Etzkowitz (2003), “Uma universidade empreendedora pode ser a que adota tanto uma estratégia de formulação de objetivos acadêmicos quanto a de tradução do conhecimento produzido em utilidade econômica e social”. Desta forma, ela pode focar na realização de atividades de ensino, pesquisa e empreendedorismo simultaneamente.

As instituições empreendedoras possuem uma forte ligação com a indústria e o mercado. O potencial de comercialização de ideias e pesquisas, aumentam com incentivo das universidades, criando valor na sociedade, sem ameaçar os valores acadêmicos (GIB; HANNON, 2006).

Kiane (2019), nos apresenta cinco dimensões das universidades empreendedoras:

- A administração coesa, focada no resultado, é composta por especialistas, gerentes qualificados e professores.
- Cultura empreendedora integrada, focada na busca de novas oportunidades, desenvolvendo habilidades de atuação multidisciplinar e valorizando o comportamento empreendedor.
- Desenvolvimento de unidades periféricas descentralizadas e auto-sustentáveis, focadas na conexão com a sociedade, envolvendo ações de forte conexão com a comunidade, como transferência de tecnologia, parques científicos e tecnológicos, agências de gestão e inovação tecnológica, institutos de pesquisa aplicada, ancorados em modelos de gestão que estimule a criatividade e o empreendedorismo.
- Motivar o núcleo acadêmico e desenvolver um perfil de assumir riscos, altamente proativo e empreendedor.
- Base financeira diversificada, que envolve, além das mensalidades, recursos públicos, agências financeiras, empresas e outras instituições da sociedade, além de serviços, licenças e contribuições tecnológicas.

Para Guerreiro e Urbano (2012), o papel de produtoras de conhecimento e instituições de divulgação desse conhecimento, são bem representados pelas universidades empreendedoras, pois oferecem qualificação, enquanto as indústrias transformam seus recursos econômicos em produtos úteis. Desta forma, o empreendedorismo universitário prioriza as atividades de pesquisa e empreendedorismo simultaneamente, abrangendo estudantes de todas as áreas.

2.1 Inovações tecnológicas em bibliotecas universitárias

De acordo com Zaninelli, Nogueira e Peres (2019, p. 3) “o termo inovação foi inicialmente associado a produtos que apresentem tecnologia de ponta, é usado também para mostrar que um processo ou uma gestão trazem elementos novos, que colocam o produto, a empresa ou mesmo uma pessoa à frente do seu setor de atuação”.

O conceito de inovação segundo o Manual de Oslo (2005, p. 20) corresponde “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado”, o produto “novo” ou “melhorado” pode estar relacionado aos processos de trabalho, e nas relações internas ou externas da organização.

Fusco, Coneglian e Mucheroni (2017, p. 3) colaboram dizendo que as “inovações são capazes de gerar vantagens competitivas, a médio e longo prazo, inovar torna-se essencial para que as organizações se mantenham estáveis e sustentáveis na sociedade contemporânea”.

A Inovação é algo necessário no mundo organizacional, tanto em setores públicos quanto em privados, para facilitar a vida das pessoas, dinamizar os serviços, salvar vidas, etc.

Entretanto, as exigências do mercado globalizado não se limitaram somente às inovações de forma geral como vantagem competitiva. Inovar passa a ser primordial para as organizações prosperarem, mas inovar tecnologicamente é uma necessidade maior no mundo das organizações. Conceição (2002, p. 58) destaca que:

A inovação tecnológica exerce um efeito maior do que as demais sobre o processo de desenvolvimento econômico. Isto porque ela desencadeia intrinsecamente toda uma série de transformações que ultrapassam os limites tecnológicos propriamente ditos, difundindo-se em novos processos e produtos e afetando os hábitos e os costumes sociais institucionalizados em toda a sociedade.

Neste contexto, também estão inseridas as Unidades de Informação, principalmente as Bibliotecas Universitárias, pois, de acordo com Sant'anna e Costa (2017, p. 42) a Biblioteca Universitária representa “o espaço destinado à oferta de produtos e serviços variados, atendendo, primordialmente, a comunidade universitária, constituindo-se como um ambiente que atende, de imediato, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade”.

Zaninelli, Nogueira e Peres (2019, p. 12) mencionam que as BUs, por sua natureza e pelo universo que estão inseridas, pela crescente e constante demanda de produtos e serviços, não podem ficar alheias a importância da inovação baseada nas tecnologias da informação para atender com qualidade seu público diversificado.

Ribeiro (2012, p. 43) menciona que a necessidade do usuário não está pautada somente em inovações revolucionárias ou de grande impacto, somente o fato de melhorias nos serviços existentes já os deixam satisfeitos, o importante, de acordo com o autor, é que as BUs tenham consciência da relevância das TICs para inovar e/ou melhorar os novos ou já existentes produtos ou serviços.

Inadequado seria esquecer o relevante comentário de Guinchat e Menou (1994, p. 482) de que “o usuário deve ser a base da orientação e da concepção das unidades de informação, a serem definidos em função de suas características, de suas atitudes, de suas necessidades e de suas demandas”.

Silva *et al.* (2017 *apud* ZANIELLI; REIS; MOURA, 2021, p. 5) complementam dizendo que “as mudanças sociais desencadeiam modificações nos perfis dos usuários, que passam a dispor de novas necessidades informacionais, mais complexas e que demandam tempo de resposta mais curto”.

Então, fica evidente que assim como as organizações empresariais as Unidades de Informação, impulsionadas pelo apelo dos usuários por novos ou melhores serviços/produtos ofertados tendem a inovações constantes ao longo do tempo. Desse modo, baseando-se nos dizeres de Silva *et al.* (2017), é necessário que inovações tecnológicas e equipe de profissionais caminhem juntos pelo mesmo objetivo para que os processos se desenvolvam de forma dinamizada e com qualidade.

Levando-se em consideração o tema deste tópico, cabe uma descrição das inovações tecnológicas que vêm ocorrendo nas Bibliotecas Universitárias no Brasil para se ter noção da dimensão dessas inovações nas BUs brasileiras. Inicia-se mencionando os Sistemas de Autoatendimento RFID, pois, trata-se de uma inovação tecnológica adquirida por praticamente todas as BUs, principalmente as de Universidades Públicas, de acordo com Guilhem, Torino e Tavares (2013, p. 7) o RFID é:

Uma Inovação Tecnológica que possibilita, por meio de etiqueta/chip de RF (rádio frequência), armazenar e transmitir informações dos materiais bibliográficos, atuando como um sistema multifuncional, no auto-empréstimo e auto-devolução, no controle do acervo, no inventário e na ordenação das obras do acervo de modo rápido e eficaz.

Tem-se também o Sistema de Bibliotecas Mobile, SIGA Mobile por meio do link <http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/mobile/touch/public/principal.jsf>, implantado inicialmente pela biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O sistema possibilitou que os interagentes consultassem os catálogos da BU para efetuar renovações de materiais já emprestados, fazer reservas e pesquisa no acervo e outros serviços utilizando o celular (GUILHEM; TORINO; TAVARES, 2013, p. 6).

Importantes também são os softwares que as bibliotecas oferecem e que auxiliam os usuários, por meio da Web. Cabe então mencionar o MORE, mecanismo online para elaboração de referências que foi desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), disponível por meio do link <https://more.ufsc.br/> (UFSC, 2021). Com a mesma proposta de serviço, tem-se o Facilis, <http://facilis.uesb.br/> da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, 2021). Ambas são ferramentas on-line que geram automaticamente referências conforme as normas da ABNT para 25 tipos de documentos.

Dando prosseguimento, é importante mencionar a Internet sem fio (Wireless); as ferramentas de alta tecnologia, como telas de plasma para veicular as informações pertinentes ao setor; empréstimo de notebook, leitores de e-books, livros eletrônicos e os áudio-livros, recursos disponibilizados pela BU da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Os espaços de coworking implantados em BUs também estão em evidência, Bouncken (2018) menciona que esses espaços em universidades tem a seu favor três focos, que são: conhecimento, aprendizagem e inovação. Vieira, Silva e Dornelles (2021, p. 8) ressaltam que os espaços coworking em bibliotecas são relevantes, pois, otimizam o uso dos espaços, dão visibilidade e conseqüentemente o reconhecimento institucional e social, possibilita a participação da comunidade externa, oferecem novas possibilidades de espaços e de tecnologias e o usuário pode se beneficiar se apropriando delas.

Em Santa Catarina a BU/UDESC criou um espaço Inovador de Ensino, o ESPINE. O coworking pode ser usado por alunos, servidores e públicos externos como local de trabalho compartilhado, em grupo ou individualmente, e conta com materiais como mesas rebatíveis, puffs e tela multiuso. Já a sala dinâmica é própria para sediar a realização de capacitações e aulas (UDESC, 2020).

Também a BU/UDESC possui a biblioteca das coisas. É um serviço oferecido por algumas Bibliotecas Setoriais, que consiste no empréstimo de materiais não bibliográficos aos usuários com situação regular, por exemplo: calculadora, carregador de celular, adaptador, kit de notebook, tablets e similares, guarda-chuva, régua, fones de ouvido, caneta, entre outros (BU/UDESC, 2021).

As tecnologias digitais, como as redes sociais digitais também têm contribuído para agregar qualidade nos serviços, destaca-se no universo das redes sociais digitais o Facebook, Twitter e Instagram, que segundo Araújo (2021, p. 20) são ferramentas que servem para “a promoção dos produtos e serviços de informação, bem como para uma comunicação moderna e dinâmica com seus usuários”. Um exemplo a ser citado é a PUC do Rio de Janeiro que desenvolveu a assistente virtual BIA (Bibliotecária Interativa Automatizada). Foi criada para ajudar a comunidade em suas pesquisas e orientar os usuários para que possam aproveitar melhor os serviços oferecidos pelas Bibliotecas e para renovar os materiais emprestados, está disponível por meio do link <https://www.facebook.com/falecomBIA/>.

O projeto, de acordo com a equipe que o desenvolveu consiste em um sistema de chat automatizado, que roda na plataforma do Facebook Messenger, “para otimizar o relacionamento com os usuários; também incentiva a criação de robôs de conversação e sua utilização como mediadores na comunicação e no atendimento em comunidades acadêmicas, particularmente em bibliotecas universitárias” (PUC/RIO, 2021). A PUC do Rio Grande do Sul também merece ser mencionada entre as bibliotecas que inovam tecnologicamente, pioneira no Brasil na implantação de RDA e RFID (PUC/RS, 2017).

Vale mencionar também a Biblioteca da Universidade de Campinas (UNICAMP) que desenvolveu o App SophiA Biblioteca, permite aos interagentes acesso às informações atuais de seus empréstimos, podendo renová-los, realizar e cancelar reservas (BU/UNICAMP, 2021). Também na BU/UNICAMP tem o Turnitin Originalidade Software de verificação de originalidade e prevenção de plágio (BU/UNICAMP, 2021).

Dado o exposto, percebe-se que no Brasil as inovações tecnológicas nas BUs ocorrem morosamente, Corrêa e Garcia-Quismondo (2021, p. 437) ressaltam que embora “seja patente a dificuldade em acompanhar inovações tecnológicas com a rapidez necessária [...] as bibliotecas universitárias caminham a passos lentos nesse quesito, são notórias as mudanças verificadas nesses ambientes”. Entretanto, mesmo seguindo em passos lentos as BUs necessitam continuar inovando para se manterem competitivas no mercado em que são inseridas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta seção é apresentar os procedimentos metodológicos que nortearam a presente pesquisa, assim, para alcançar o objetivo do estudo e desenvolver o protótipo de rede social denominado “Empreenda UDESC”, utilizou-se o estudo de caso, a pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica, descritiva e aplicada.

A abordagem do estudo de caso, deu-se pelo estudo profundo e exaustivo de um objeto de modo que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Para Diehl e Tatim (2004,

p. 61): “o estudo de caso apresenta uma série de vantagens, o que o faz que se torne o delineamento mais adequado em várias situações.”. O estudo de caso proporciona estímulos a novas descobertas, e a ênfase no todo e na simplicidade dos procedimentos, nesta pesquisa, o caso estudado foi a Biblioteca Universitária (BU) da UDESC. Identificou-se a oportunidade de criar na BU/UDESC um protótipo de rede social para analisarmos as reais necessidades dos alunos, para então desenvolvermos tal protótipo.

A abordagem do estudo de caso, deu-se a partir do estudo profundo e exaustivo de um objeto de modo que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Para Diehl e Tatim (2004, p. 61): “o estudo de caso apresenta uma série de vantagens, o que o faz que se torne o delineamento mais adequado em várias situações.”. O estudo de caso proporciona estímulos a novas descobertas, e a ênfase no todo e na simplicidade dos procedimentos, nesta pesquisa, o caso estudado foi a Biblioteca Universitária (BU) da UDESC. Identificou-se a oportunidade de criar na BU/UDESC um protótipo de rede social, onde os alunos pudessem interagir de forma a encontrar ferramentas e fontes informacionais que supram suas reais necessidades.

A BU/UDESC vem se adequando para tornar os espaços em ambientes que proporcionem mais conforto, sejam interativos e despertem a criatividade dos usuários. Um exemplo a ser citado é o espaço de coworking, frequentado principalmente por alunos da área de administração e alunos em que a matriz curricular dos seus cursos contempla disciplinas de gestão e empreendedorismo. Foi observando o movimento, as necessidades e as atividades desse público que surgiu o insight da criação deste protótipo Empreenda Udesc para que fosse possível, este público colocar em prática suas ideias empreendedoras. Desse modo, os pesquisadores compreendem que o protótipo seria ao mesmo tempo um ambiente de prática e compartilhamento de ideias empreendedoras, bem como um novo espaço de oferta de serviço da BU/UDESC.

Para Braga (2007, p. 28) a metodologia qualitativa “[...] trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos [...]”.

Por ser de abordagem qualitativa permite a análise do conteúdo das informações coletadas, e propõe para a Biblioteca Universitária da UDESC, a inovação e a oferta de novas tecnologias ao alcance dos usuários, como a Rede Social Empreenda UDESC, e assim incentivar e aumentar a atividade empreendedora na academia.

Como exploratória, tem como “[...] objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.” (GIL, 2009, p. 41), e por proporcionar uma maior aproximação com um tema pouco explorado. Optou-se pela pesquisa exploratória para que as autoras se familiarizassem com o assunto abordado, e realizassem um estudo aprofundado sobre o tema e o objetivo principal com maior precisão, pois é um serviço de tecnologia pouco conhecido por elas e bastante inovador.

A pesquisa utilizou-se também da abordagem bibliográfica e descritiva, pois segundo Gil (2009) foi desenvolvida a partir de material publicado e outros materiais de fonte diversificada, como informações de sites da web, informações divulgadas por universidades e materiais recém-publicados na área temática.

A pesquisa bibliográfica para Lakatos e Marconi (2010, p. 166) “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]” e cuja finalidade é conhecer tudo aquilo que foi escrito, dito ou filmado acerca de determinado assunto. As autoras ainda destacam que a pesquisa bibliográfica deve gerar conclusões inovadoras sobre o tema.

Para a realização desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico na área sobre o tema, em artigos, livros, monografias, jornais, entrevistas já publicadas, vídeos

explicativos em canais especializados, pesquisas e sites na web. Foi pesquisado também em bases de dados e periódicos online tais como o Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Scielo, BRAPCI, EBSCO, Portal da UFSC, entre outros.

A presente pesquisa é ainda, de abordagem aplicada quanto aos objetivos, pois este procedimento metodológico permite gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, bem como o protótipo de rede social “Empreenda Udesc”. (PRADANOV; FREITAS, 2013).

Os principais termos utilizados para a busca foram: Empreendedorismo, Empreendedorismo em Bibliotecas, Empreendedorismo na Biblioteconomia, Empreendedorismo Tecnológico, Bibliotecas Padrão Ouro, Inovação em Bibliotecas, Inovação e empreendedorismo em bibliotecas, Tecnologia da Informação e Comunicação em bibliotecas universitárias, Hun Hub, Word Press, Plugins.

A coleta dos dados ocorreu a partir da documentação indireta que compreende a pesquisa feita em documentos publicados oficiais e não oficiais (ALVES, 2007), analisando sites e vídeos explicativos para a possível criação, instalação e plena funcionalidade do protótipo, como o próprio site do HumHub, que contém seus manuais e guias e o canal no YouTube denominado TekZoom: Tecnologia Descomplicada, nos episódios “HumHub – crie uma rede social”, criado por Reinaldo Silotto.

Deste modo, pôde-se então estudar melhor para definirmo a proposta do serviço a partir da observação das tendências, da possibilidade do uso de tecnologias open source para a criação de serviços inovadores, e a oportunidade de criar-se um serviço na Biblioteca Universitária para potencializar o empreendedorismo. Após tais observações, buscou-se softwares para suportar os serviços, além de atenderem determinados requisitos elencados nas observações iniciais.

Os requisitos para o pleno funcionamento do protótipo de Rede Social seriam: permitir que os interagentes da biblioteca saibam da existência do novo serviço e como funciona; permitir que os pesquisadores interagentes da BU possam divulgar suas intenções de empreender a partir de um modelo de negócios (*Business Model Canvas*) e além disso, conhecer as intenções dos demais, e caso interessados, formar times de trabalho; que o controle de acesso permite somente usuários credenciados à BU; e principalmente que seja um software open source, que é um programa com seu código fonte aberto e gratuito, permitindo a quem desejar fazer modificações, alterações, além de distribuir este software para finalidades diversas.

Por fim, foram utilizadas duas ferramentas para o desenvolvimento do protótipo: o WordPress, software para criação de um protótipo de um site, nele foram instalados plug-ins, que são extensões de outros programas, que se encaixam, e servem para adicionar funções ao protótipo do site. E o Hum Hub, software para criar intranet e já oferece um pacote de ferramentas para conseguir criar e iniciar sua própria rede social do início. Ambos os softwares são de código aberto e gratuitos.

A próxima seção apresenta o protótipo “Empreenda UDESC”, a forma que o desenvolvemos e suas funcionalidades.

4 APRESENTAÇÃO DO PROTÓTIPO: EMPREENDA UDESC

Nesta seção, será apresentado com detalhes o protótipo “Empreenda UDESC”, serão descritas a forma de criação, instalação, personalização dos softwares utilizados e formas de uso.

O “Empreenda UDESC” é uma rede social concebida para ser operada e mantida pela BU da UDESC, voltada para alunos, professores, e servidores técnicos, da universidade, e que se propõe criar um ambiente de interação entre esses atores, como oportunizar o empreendedorismo na Universidade. Trata-se de um projeto que visa criar um ambiente para negócios, onde todas as competências aprendidas e ensinadas nas disciplinas de Empreendedorismo ofertadas nos cursos de graduação da UDESC, poderão ser postas em prática.

O serviço idealizado tem o intuito de ir ao encontro das políticas de incentivo ao empreendedorismo dentro das universidades (ENDEAVOR; SEBRAE, 2017), uma vez que propõe a criação de um espaço online destinado ao empreendedorismo, de modo a fomentar parcerias de negócios e facilitar a execução de novos projetos.

Pelo fato de o “Empreenda UDESC” ser um serviço alicerçado na lógica das redes sociais, baseada em um software, não necessita da intervenção direta de um bibliotecário para funcionar, ele depende somente da interação das pessoas, dos conteúdos que publicam e da troca de mensagens. Redes sociais, nada mais são que sites e aplicativos que operam em vários níveis, tanto de relacionamentos, profissionais, entre outros, mas o objetivo principal é permitir o compartilhamento de informações entre pessoas e/ou empresas. (Resultados Digitais, 2020).

Para que a rede não caia em desuso, ações de promoção são cruciais para o sucesso do serviço. Para tanto, a biblioteca deverá divulgar permanentemente o serviço pelos canais oficiais de comunicação da universidade, com ênfase para a divulgação dos negócios gerados a partir da rede, bem como deverá propor parcerias com os centros de ensino, em especial com os docentes que lecionam disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, que para que estes desenvolvam atividades utilizando a rede “Empreenda UDESC”.

Para utilizar a rede “Empreenda UDESC” será necessário o cadastro dos usuários (pretende-se integrar o controle de acesso do software utilizado para a criação da rede social, ao idUDESC, sistema que centraliza a verificação das credenciais de acesso a todos os sistemas institucionais da universidade). Há duas formas de utilizar a rede, para ambas as formas: aqueles usuários que possuem uma proposta de negócio estruturada, e buscam parceiros, poderão divulgar a sua ideia na rede. Neste caso, é necessário criar um Modelo de Negócios no site do Sebrae Canvas (*Business Model Canvas*), que é uma ferramenta de empreendedorismo do Sebrae que foi utilizado no desenvolvimento do “Empreenda UDESC”. O Business Model Canvas, mais conhecido como Canvas, é uma ferramenta de planejamento estratégico desenvolvida pelo Sebrae, que permite desenvolver e esboçar modelos de negócio novos ou existentes (SEBRAE, 2021).

Outra forma de utilizar a rede é você sendo pessoa vinculada à UDESC que não possui nenhum modelo, ideia, negócio ou empreendimento, mas deseja fazer parte de um.

Para desenvolvermos este protótipo, foram utilizados dois softwares, ambos opens source (gratuitos), livres e de códigos abertos. O primeiro foi o WordPress, que é um sistema de gestão de conteúdo para internet, voltado principalmente para a criação de sites e blogs online. Uma vez instalado o WordPress, prosseguiu-se com a instalação dos plugins, que são ferramentas e extensões que permitem incrementar o site criado com novas funcionalidades.

Foram utilizados dois plugins: o WP Menu Icons, para a criação de “menus” e o Elementor, editor de páginas, design e editor com ferramentas “arraste e solte” para criar botões que, ao clicar, seriam levados para outra página.

O segundo software utilizado foi o Hum Hub, um sistema bastante leve, com uma interface intuitiva e simples de utilizar, permite a criação de Intranet para empresas e também

Rede Sociais, que foi o caso deste protótipo, é flexível, seguro, auxilia no apoio aos clientes e impulsiona negócios.

Primeiramente, a partir do Wordpress foi criando um site, que possui todas as informações referentes à Rede Social, seu objetivo, a funcionalidade, o porquê do desenvolvimento deste protótipo e da utilização de um Modelo de Negócios, e como utilizar tanto a Rede, quanto a criação do seu Modelo de Negócios Sebrae Canvas, com vídeo explicativo, e links para estes sites.

Nas Figuras 1 e 2, são apresentados, respectivamente, a página inicial do site, e a página que contém informações sobre o que é, e o funcionamento do Empreenda UDESC.

Figura 1 - Página inicial do site



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Figura 2 - Explicação inicial sobre o Empreenda UDESC



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Na Figura 3, apresenta-se a página que descreve as funcionalidades da rede social, de modo a permitir que os usuários compreendam as possibilidades de uso da rede.

Figura 3 - Descrição de como utilizar o Empreenda UDESC

EMPREENDA UDESC

A Rede Social oferece um serviço de compartilhamento de ofertas de negócios empreendedores. Você pode tanto publicar sua oferta e encontrar parceiros interessados, quanto entrar para conhecer a rede e os projetos. Se encontrar algo que lhe interesse. Faça parte!
Para usufruir deste serviço, basta seguir os passos abaixo:

PARA PUBLICAR SUA OFERTA	PARA PARTICIPAR DE UMA OFERTA	PARA CRIAR SEU MODELO DE NEGÓCIOS NO CANVAS
<ul style="list-style-type: none">• Faça seu Cadastro na Rede.• Vá até a aba "Meus Espaços" e clique em "Criar novo espaço".• Em seguida insira o título do seu empreendimento: - Nome - Preços e Introdução - Se achar interessante, pode inserir Foto/Imagem.• Faça o Upload do seu Modelo de Negócios.• Elaborado pelo Sebrae Canvas.• Publique sua oferta de negócios e aguarde alguns parceiros entrar em contato.	<ul style="list-style-type: none">• Faça seu Cadastro na Rede.• Explore a Rede e conheça as ofertas e os parceiros.• Assim que estiver o negócio empreendedor que deseja participar, clique no botão Junte-se.• Descreva o motivo de seu interesse as formas de contribuição.• Aguarde o retorno do possível parceiro de negócios e empreendimento.	<ul style="list-style-type: none">• Clique no botão da Ferramenta Sebrae Canvas.• Crie uma conta, preenchendo os campos de exigência.• Clique em "Novo Canvas".• Pesquise as áreas com as descrições e características do seu negócio.• Faça o download do seu modelo de negócio.

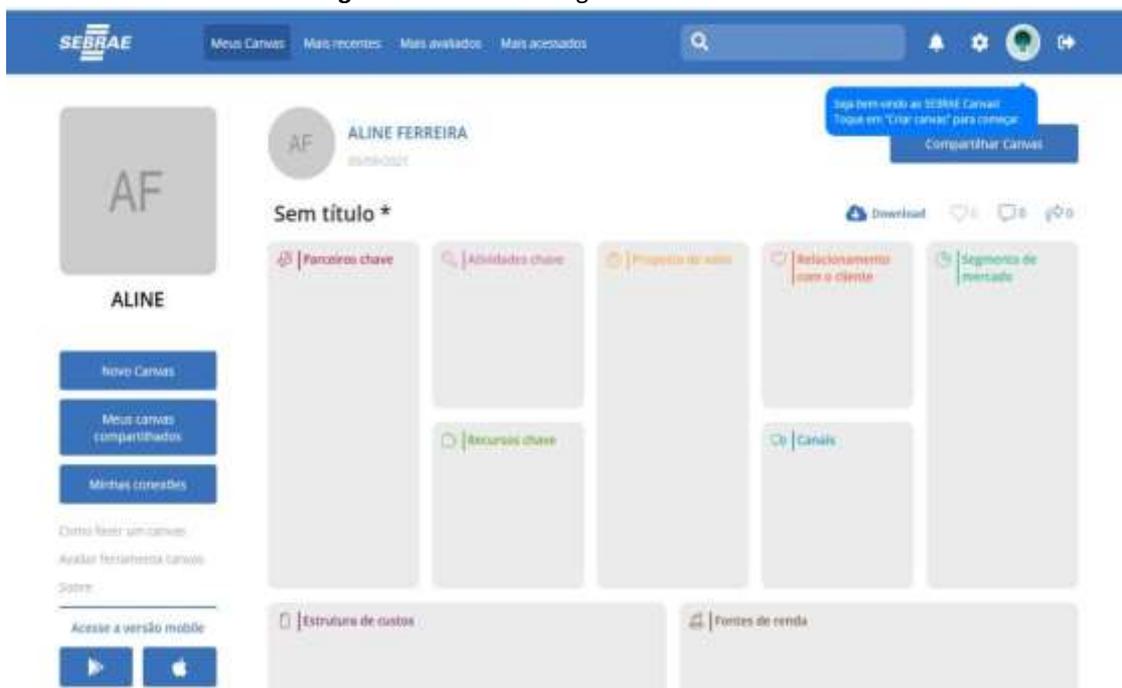
Para acessar a Rede Social Empreenda UDESC, clique abaixo!

EMPREENDA UDESC

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Uma vez entendido o propósito da rede, o usuário poderá optar por fazer parte da rede "Empreenda UDESC". Caso esse usuário tenha uma ideia de empreendimento, mas ainda não a tenha descrito por meio de um modelo de negócio, deverá acessar o site Sebrae Canvas, para criar seu modelo de negócios. Após a criação do Modelo de Negócios, deve-se fazer o download do mesmo, em seu computador, ou suporte que estiver utilizando. A figura 4 ilustra o site Sebrae Canvas, local onde o usuário deverá criar o seu modelo de negócio.

Figura 4: Modelo de Negócios Sebrae Canvas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Em seguida, deve-se acessar o link que o direcionará para a Rede Social Empreenda UDESC e criar um Login, conforme ilustrado na Figura 5.

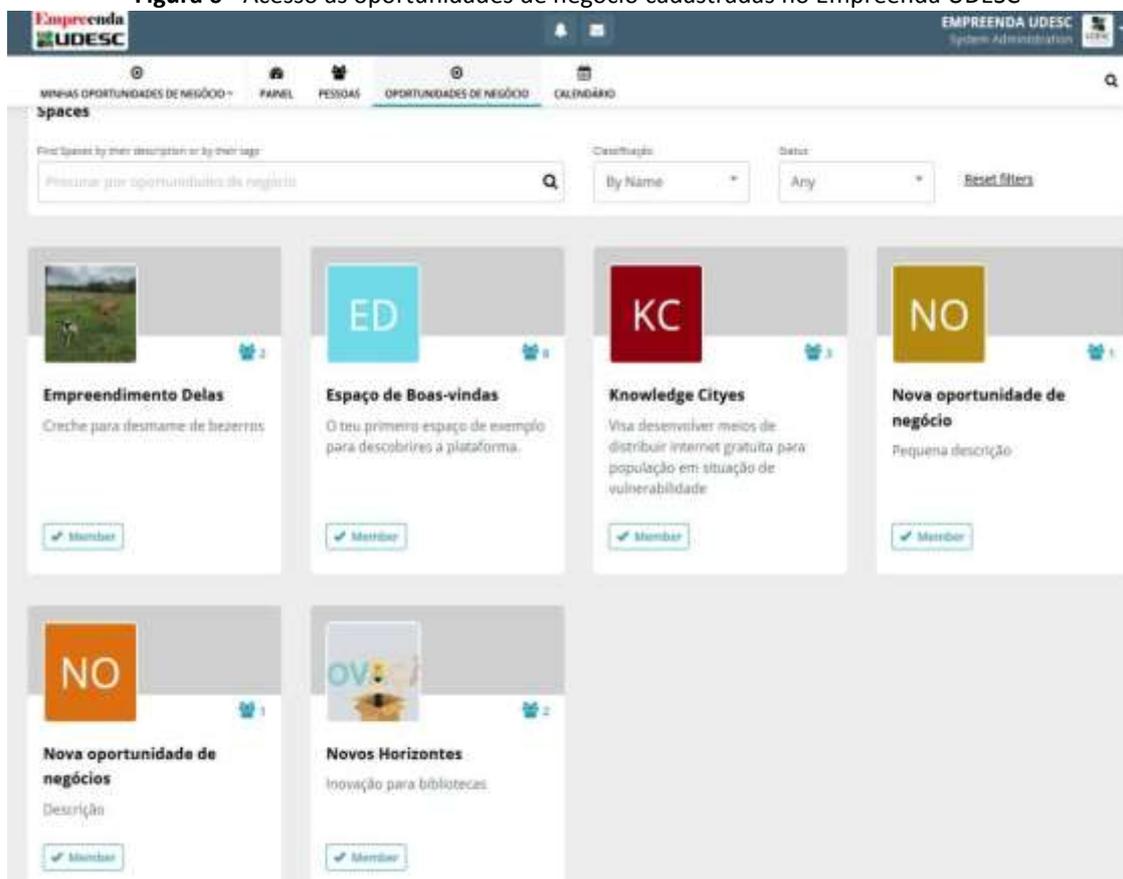
Figura 5 - Login para a rede Empreenda UDESC



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Após o cadastro criado, o novo membro do “Empreenda UDESC” será direcionado para a página inicial da rede, onde poderá explorar, conhecer os participantes e os empreendimentos, os quais estão inseridos na aba “Oportunidades de Negócios”, conforme apresentado na Figura 6.

Figura 6 - Acesso às oportunidades de negócio cadastradas no Empreenda UDESC



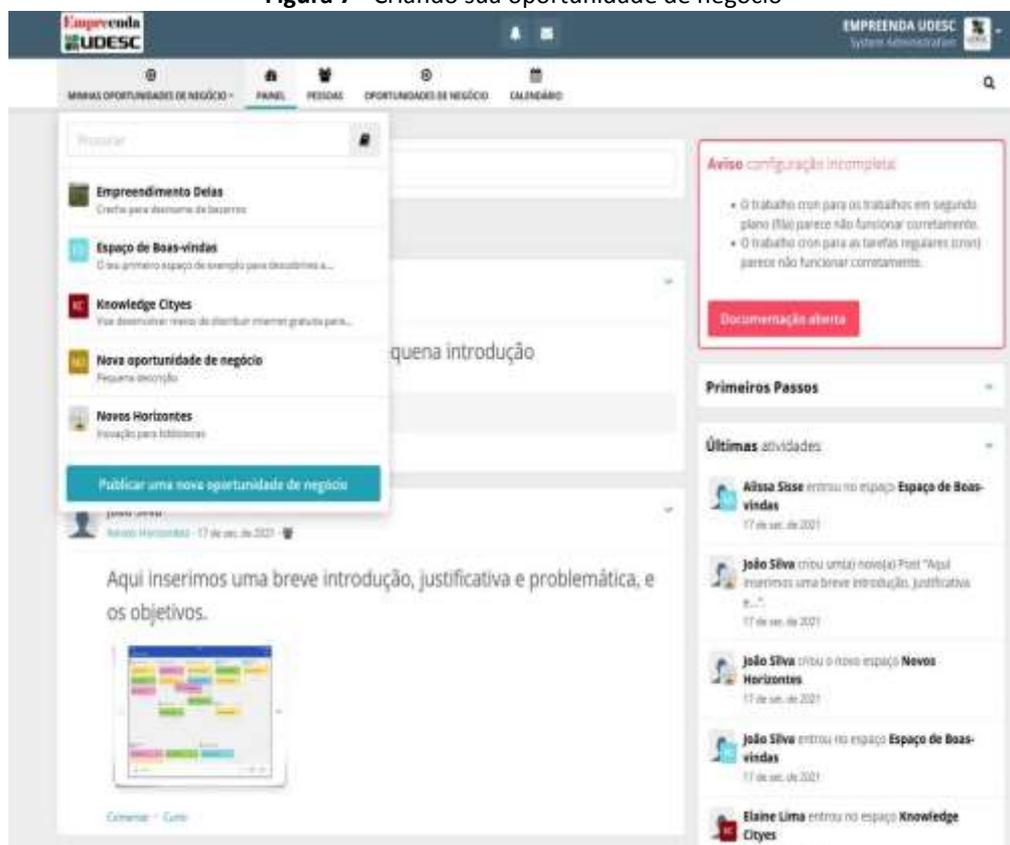
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Caso o aluno, servidor ou docente manifeste o desejo de participar de um dos empreendimentos inseridos na rede, basta clicar em “Tornar-se membro”, quando clicar neste botão, surgirá uma caixa, onde deve deixar uma mensagem explicando seu interesse e seus dados, como nome completo, telefone, e-mail e curso. Após a aprovação, poderá conhecer melhor o negócio, a partir da introdução, descrição do empreendimento e modelo de negócio já postado anteriormente pelo criador da oportunidade de negócio. Deste modo, eles poderão conversar e avançar na formatação de uma parceria de negócio.

Noutra vertente, se a pessoa já possui uma intenção de empreender, já tem o modelo de negócios criado por meio do Sebrae Canvas, e deseja publicar na rede social “Empreenda UDESC” para encontrar parceiros, basta acessar a aba “Minhas oportunidades de Negócios”, clicar no botão “Publicar uma nova oportunidade de negócios”. Automaticamente abre-se uma aba para inserir o título e uma breve descrição do negócio, alguns módulos para adicionar, como Wiki que é uma pequena biblioteca da área, calendário para agendar eventos importantes e reuniões, e Enquetes. Para finalizar, pode adicionar uma pequena introdução, objetivos, justificativa e qual sua intenção, bem como fazer o upload do Modelo

de Negócios Sebrae Canvas. Caso haja necessidade, pode inserir fotos e palavras chaves para facilitar a busca por parceiros de negócios. A Figura 7 ilustra o formulário de cadastro de uma oportunidade de negócio.

Figura 7 - Criando sua oportunidade de negócio



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protótipo “Empreenda UDESC” apresentado neste estudo proporcionou aos pesquisadores a oportunidade de pensar um serviço inovador para uma biblioteca universitária. As BUs devem, gradativamente, direcionar seus esforços para apoiar o empreendedorismo universitário, muitas bibliotecas ao redor do mundo já oferecem espaços de *coworking* e *maker spaces*, o que indica a percepção dos gestores de biblioteca para a relevância do tema. O ambiente da biblioteca é, por essência, propício para o desenvolvimento de ações empreendedoras, voltado para a criatividade e geração de novas ideias, este projeto, portanto, apenas canalizou os recursos para pensar em mais uma forma de apoiar o empreendedorismo na UDESC, fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas à temática. A partir desta pesquisa identificou-se que a comunidade interna da UDESC carecia de um ambiente ou espaço digital em que os empreendedores pudessem expor as ideias para formatar empreendimento. Assim sendo, a rede social empreenda UDESC será uma inovação tecnológica que vai suprir essa necessidade da comunidade.

Esta experiência imersiva de inovação remete a reflexão de quão importante é para a biblioteca, e para seus bibliotecários pensar “fora da caixa”, se aproximando de outras áreas do conhecimento, especialmente daquelas relacionadas às tecnologias de informação e comunicação (TICs). Esta vivência permitiu aos bibliotecários envolvidos na pesquisa desmistificar a complexidade das TICs, e mais que isso, compreender que é possível desenvolver serviços para bibliotecas, alicerçados nas TICs, com poucos recursos, em especial, os financeiros. Nuvens computacionais que podem ser utilizadas sem custo, associadas a personalização de poderosos e consagrados softwares *open source*, gratuitos, permitem criar e operacionalizar serviços inovadores com baixíssimo custo para as bibliotecas.

Percebeu-se, também, a importância do projeto no sentido de fortalecer a percepção de valor das bibliotecas universitárias pelos seus usuários, uma vez que demonstra com essa ação, a preocupação em desenvolver novos serviços alinhados com os propósitos da Universidade e da comunidade acadêmica. Trata-se de uma ação importante no sentido do marketing para a BU, uma vez que tanto no site que conterà informações sobre o serviço, quanto a rede social digital, que operacionalizará o serviço, a BU/UDESC será mencionada como depositária e gestora da iniciativa.

Já que, conforme exposto na literatura, as inovações tecnológicas nas BUs ocorrem de forma lenta no Brasil, o Empreenda UDESC servirá também para suscitar que outras unidades de informação desenvolvam ideias como essas para contribuir com o crescimento das inovações tecnológicas no universo das BUs.

Observou-se e analisou-se as reais necessidades dos alunos, para então desenvolvermos tal protótipo. Levando-se em consideração os resultados obtidos, o objetivo principal do trabalho foi alcançado, pois, foi possível desenvolver e testar um protótipo de rede social, utilizando ferramentas tecnológicas de acesso livre e sem custo para indivíduos que pretendem empreender ou participar de um empreendimento.

A experiência de criar o protótipo Empreenda UDESC demonstrou o quanto as unidades de informação estão ressignificando os seus serviços para atender públicos mais específicos, pois, o compartilhamento é um dos objetivos de uma biblioteca, e implantar um serviço que possibilite a interação de pessoas que pretendem empreender e buscar parcerias por meio de uma rede social é mais uma tecnologia a serviço da comunidade acadêmica que a Biblioteca Universitária da UDESC pode ofertar.

Compreende-se que a pesquisa é bastante inovadora para a área, portanto pode ser considerada como um fator limitante. Assim, propõe-se que mais estudos exploratórios de ferramentas como o “Empreenda UDESC” surjam em bibliotecas para popularizar e atualizar cada vez mais a rede social, de forma que supra todas as necessidades dos estudantes, desta forma minimiza as limitações do protótipo, que podem ser a não utilização do mesmo, a despopularização, e/ou ficar obsoleto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. S. **A dimensão comunicativa da gestão da informação no contexto das mídias sociais de bibliotecas universitárias**. 2021. 167f. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20414/1/WalquelineSilvaAra%3%bajo_Tese.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 10 de out. 2021.

BISPO, C. S. *et al.* **Empreendedorismo e inovação**. [2021]. Disponível em: https://www.uniceusa.edu.br/aluno/arquivos/artigo_empresendorismo_inovacao.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.

BLENKER, P. *et al.* Methods in entrepreneurship education research: a review and integrative framework. **Education and Training**, [s. l.], v. 56, n. 8/9, p. 697-715, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280159474>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MULLER, S. P. M. (org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

CARVALHO, I. C. L. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CASSIIVILANI, C. **Starteca**: participação ativa da biblioteca universitária na constituição da universidade empreendedora. 2020. 136f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12411/20200407-vers%c3%a3o-final-folha-aprova%c3%a7%c3%a3o.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 09 mar. 2022.

CONCEIÇÃO, O. A. C. A centralidade do conceito de inovação tecnológica no processo de mudança estrutural. **ENSAIOS FEE**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 58-76, 2002. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1973/2353>. Acesso em: 12 out. 2021.

CORRÊA, E. C. D.; GARCIA-QUISMONDO, M. A. M. Tendências de inovação em serviços de bibliotecas universitárias: estudo de caso do CRAI Universitat Pompeu Fabra em Barcelona, Espanha. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 430-455, jan/mar. 2021.

CORRÊA, J. S. **Quais os benefícios das universidades empreendedoras?** 2021. Disponível em: <https://via.ufsc.br/quais-os-beneficios-das-universidades-empreendedoras/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CRUM, J. A. Introduction: supporting entrepreneurship and innovation. In: CRUM, J. A.; HINES, S. S. (Eds.). **Supporting entrepreneurship and innovation**. [S.l.]: Emerald Publishing Limited, 2019. p. 1-3.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 168 p. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652821>. Acesso em: 4 de out. 2021.

ENDEAVOR BRASIL; SEBRAE. Como incentivar o empreendedorismo nas Universidades. 2017. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/como-incentivar-o-empreendedorismo-nas-universidades/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

ETZKOWITZ, H. Research groups as 'quasi-firms': the invention of the entrepreneurial university. **Research Policy**, n. 32, p. 109-121, 2003. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1057.3107&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUSCO, E.; CONEGLIAN, C. S.; MUCHERONI, M. L. Informacional do ecossistema paulista de inovação: modelo computacional e semântico de apoio à inovação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2018, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104527>. Acesso em: 17 dez. 2021.

GIBB, A.; HANNON, P. Towards the entrepreneurial university. **International Journal of Entrepreneurship Education**, v. 4, n. 1, p. 73-110, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285630640_Towards_the_entrepreneurial_university/link/58b6fdeba6fdcc2d14d6fc52/download.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GILBERTINI, T. **Como o empreendedorismo acontece dentro das universidades**. Júnior. 2020. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conteudos/como-o-empreendedorismo-acontece-dentro-das-universidades>. Acesso em: 18 de out. 2021.

GUERRERO, M.; URBANO, D. The development of an entrepreneurial university. **Journal of Technology Transfer**, v. 37, n. 1, p. 43-74, 2012a. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10961-010-9171-x>. Acesso em: 18 dez. 2021.

GUILHEM, C. B.; TORINO, L. P.; TAVARES, H. T. Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: UFRGS, 2013. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/786/3/CBBBD_Guilhem%2c%20Cristina%20Benediti_2013.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.

GUINCHAT, C; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

HUMHUB. 2021. Disponível em: https://www-humhub-com.translate.google/en?_x_tr_sl=em&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-PT&_x_tr_pto=nui,sc Acesso em: 15 de out. 2021.

JULIANI, J. P.; SONTAG, L.; SCHMIDT, L.; MULLER, V. F. Bibliomosc: um serviço.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KIANE, R. **Universidades empreendedoras**: entenda o conceito. 2019. Disponível em: <https://via.ufsc.br/universidades-empreendedoras/>.

LAUTENSCHLÄGER, A.; HAASE, H. The myth of entrepreneurship education: seven arguments against teaching business creation at universities. 2011. **Journal of Entrepreneurship Education**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 147-161. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285794130_The_myth_of_entrepreneurship_education_Seven_arguments_against_teaching_business_creation_at_universities. Acesso em: 18 dez. 2021.

LENZI, L. A. F. **Inovação tecnológica**: do funcionamento da palavra ao funcionamento do termo. 2006. 164 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

MACHADO, L. A. **A quarta revolução industrial em pleno século XXI**. 2018. Disponível em: <https://espacodemocratico.org.br/artigos/a-quarta-revolucao-industrial-em-pleno-seculo-xxi/>.

MANUAL de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Rio de Janeiro: FINEP, 2005.

PRADA, R. **O que é plugin?** Tecmundo. 2008. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/hardware/210-o-que-e-plugin-htm>. Acesso em: 15 de out. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUC/RIO. Biblioteca Central Universitária. **BIA Biblio**. Rio de Janeiro, 18 dez. 2021. Facebook: Biblioteca Universitária PUC/RIO. Disponível em: <https://www.facebook.com/falecomBIA/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

PUC/RS. Biblioteca Central Universitária. **Pioneirismo da Biblioteca Central na adoção do novo código de catalogação**. 2016. Disponível em: <https://biblioteca.pucrs.br/noticias/pioneirismo-da-biblioteca-central-na-adocao-do-novo-codigo-de-catalogacao/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

RESULTADOS DIGITAIS. **Redes sociais**. 2021. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/#>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

RIBEIRO, R. M. A tecnologia da informação e comunicação (tic): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 41-48, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1909>. Acesso em: 4 de out. 2021.

SAKAR, S. Inovação: metamorfoses, empreendedorismo e resultados. In: TERRA, José Cláudio Cyrineu (Org.). **Inovação quebrando paradigmas para vencer**. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 27-31.

SANTA, A. J.; COSTA, M. E. de O. A redefinição da biblioteca universitária à luz dos paradigmas da biblioteconomia e ciência da informação: um estudo de caso. **Ciência da Informação em Revista**. Maceió, v. 4, n. 3, p. 40-57, set./dez. 2017.

SEBRAE. **O empreendedorismo nas universidades brasileiras**. 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empreendedorismo-nas-universidades-brasileiras,6ad3352450608510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SILVEIRA, N. F. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 69-76, jan./jun. 2014.

UDESC. Biblioteca Universitária. **Início**. 2021. Disponível em: <https://www.udesc.br/bu>. Acesso em: 11 out. 2021.

UDESC. Biblioteca Universitária. **UDESC inaugura primeiro espaço inovador de ensino na terça, na Biblioteca Universitária**. 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/cav/noticia/udesc_inaugura_primeiro_espaco_inovador_de_ensino_na_terca_na_biblioteca_universitaria. Acesso em: 18 dez. 2021.

UESB. Biblioteca Central. **Facilis**: gerador de referência no formato ABNT. 2021. Disponível em: <http://facilis.uesb.br/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

UFSC. Biblioteca Central. **MORE**: Mecanismo Online para Referências. 2021. Disponível em: <https://more.ufsc.br/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

UNICAMP. Biblioteca Central. **Turnitin Originalidade**: software de verificação de originalidade e prevenção de plágio. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/turnitin-originalidade/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

VIEIRA, A. H.; DORNELLES, D.; SILVA, L. F. da. Espaços de coworking na biblioteca: proposta para a implantação de coworking em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1546/1321>. Acesso em: 18 dez. 2021.

VOLKMANN, C. *et al.* Education the Next Wave of Entrepreneurs: unlocking entrepreneurial capabilities to meet the global challenges of the 21st century. In: WORLD ECONOMIC FORUM, 2009, Switzerland. **Anais** [...]. Switzerland: WEF, 2009. Disponível em: https://www.gvpartners.com/web/pdf/WEF_EE_Full_Report.pdf. Disponível em: 18 dez. 2021.

WORDPRESS. **Desejamos boas-vindas ao criador de sites mais popular do mundo**. 2021. Disponível em: <https://wordpress.com/pt-br/>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

ZANINELLI, T. B.; NOGUEIRA, C. A.; PERES, A. L. M. Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019012, 2019.

ZANINELLI, T.; REIS, S. G. de O.; MOURA, A. L. O desejo de modernização das bibliotecas universitárias pelos nativos digitais: tendência ou modismo? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1475>. Acesso em: 7 de out. 2021.

Recebido em/Received: 17/05/2022 | Aprovado em/Approved: 25/02/2023
